Ano 23.º — Sabado, 3 de Maio de 1930 — N.º 1123

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Por Espanha

Os republicanos espanhoes continuam a salientar-se, intensificando denodadamente a propaganda contra o regimen monarquico que desde a queda da ditadura tem sofrido os mais duros golpes.

D. Miguel Maura, que recentemente aderiu á Republica, efectuou uma conferencia á qual assistiram muitos milhares de espanhoes e cujas palavras foram a cada passo cortadas de aplausos e de estridentes vivas á Democracia. Outros homens em destaque na politica seguem lhe as pisadas, espalhando por toda a parte a semente que, não temos duvidas, ha de vir a germinar num praso mais ou menos curto. E assim deixará de existir uma corôa no meio de dois barretes frigios o que nos quer parecer será de um grande alcance para a harmonia social.

Extinção de tribunais

Tendo aparecido nos diarios a noticia de que iam ser extintos alguns tribunais dos desastres no trabalho e entre eles o que funciona em Aveiro, logo a Camara Municipal, a Junta Geral, a Associação Comercial, comissões operarias e a delegação da Ordem dos Advogados telegrafaram ao govêrno a pedir a sua conservação, movimento esse que contrasta em absoluto com a atitude tomada perante a instalação da rêde telefonica urbana.

E depois não querem que nós falemos, que nós digâmos as verdades. Se o que se está a ver é que só o interesse pessoal, que não o colectivo, move certas engrenagens...

Teatro Aveirense

Em reunião dos accionistas foi autorisada a Direcção da nossa casa de espectaculos a contrair um emprestimo de 200 contos para as obras de que ha muito carece e bem assim a vender as acções em carteira no caso disso lhe ser facil.

Oxalá tudo se congregue no sentido de alguma coisa de util e proveitoso se conseguir.

O azeite

Pelo Govêrno acaba de ser adoptada uma medida que merece o nosso franco aplauso—a entrada livre permanente do azeite estrangeiro.

Apoiado! Apoiadissimo!

Está provado que no nosso país a produção do azeite chega para o consumo.

Mas havia uns tantos açambarcadores que tais manigancias faziam, que as faltas eram constantes e a questão do azeite nunca se chegava a resolver.

Pois bem: soou a hora! A entrada livre permanente do azeite estrangeiro é a unica solução para o problema. Não gostam alguns oleicultores nacionais? Julgam-se prejudicados? Teem um remedio: lançar o produto no mercado por todos os meios menos por intermedio dos açambarcadores. Vendam-no aos retalhistas, vendam-no directamente ás lojas que longe de perderem ainda lucram.

O Govêrno só cumpriu com o seu dever defendendo o publico das garras aduncas dos que o exploram, sem olharem ás dificuldades da vida cada vez mais acentuadas.

"O DEMOCRATA,, no tribunal

Jámais eu chamei aos tribunai fosse quem fosse, ou chamarei, por abuso de liberdade de imprensa. Nem ha exemplo de um pulha de pena, quanto mais um jornalista, chamar aos tribunais o adversário com quem jogou doestos, e para lhe pedir a responsabilidade desses doestos, na imprensa. Mesmo que esse pulha usasse o nome de Palma Cavalão ou identico.

. . . .

De mim podem dizer o que quizerem não envolvendo a Junta Autonoma. **A' vontade.**

(Palavras escritas e publicadas por *Francisco Manuel Homem Cristo*, divorciado, jornalista, professor de ensino superior universitario e director de *O Povo de Aveiro*).

LIBELO ACUSATORIO

Excelentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito do Juizo Criminal da Comarca de Aveiro:

Francisco Manuel Homem Cristo, divorciado, jornalista, professôr de Ensino Superior Universitario e Director de *O Povo de Aveiro*, residente nesta cidade, rua Capitão João de Sousa Piçarro, nos autos por abuso de liberdade de imprensa que correm seus termos neste juizo (1.º oficio, senhor Escrivão Santos Victor) contra Arnaldo Ribeiro, Director de o jornal *O Democrata*, desta cidade:

Pretende deduzir contra o arguido Arnaldo Ribeiro a sua acção nos termos do artigo 41 do decreto 12.008 de 29 de Julho de 1926, pela forma seguinte:

1.º

No jornal *O Democrata*, que se publica nesta cidade de Aveiro, e no numero 1113, de 15 de fevereiro de 1930, do referido jornal, junto aos autos, folhas 5 a 7 dos referidos autos, foi publicado um artigo inserto ao fundo da primeira pagina, voltando e completado na segunda pagina do referido jornal, subordinada toda a referida local ao titulo—*Entre amigos*—e com o subtitulo—*Mais uma opinião ácerca da psycologia do grande panfletario*—constituindo toda a referida local materia ofensiva da **honra** e do **brio** do queixoso; e onde se leem, entre outras, as seguintes passagens:

«A diminuição de seu nivel moral pela perda das conveniencias; Deixou, portanto, de pertencer ao genero humano para só ficar classificado no reino animal; E se fossemos coloca-lo no logar que lhe compete na escala zoologica temos de nos servir de caracteres diferentes daqueles que ordinariamente se servem os biologistas; Que toda a sua vida se mostrou odiento, rancoroso, sem sentimentos de especie alguma».

2.º

Pelo auto de folhas 10, o Director de *O Democrata* vem declarar que o artigo incriminado fôra transcrito do bi-semanario *O Figueirense*, numero mil quarenta e dois, de seis de fevereiro do ano corrente, da Figueira da Foz, declarando a folhas 19 dos referidos autos, que era da sua autoria o comentario feito ao artigo referido, comentario que era e é o mais gráve atentatorio da **honra** e da **dignidada** do ofendido—*Que toda a sua vida se mostrou odiento, rancoroso, sem sentimentos de especie alguma.*

3.º

Na transcrição do artigo incriminado nada fazia pressupôr que se tratava dum artigo transcrito de um outro jornal, antes pelo contrario. Mas

4.º

Fôsse transcrito ou não, o queixoso ignorava inteiramente que o artigo fosse transcrito do *Figueirense* porque o arguido não o declinava no seu jornal, mas fôsse ou não fôsse transcripto a sua responsabilidade de A é manifesta perante a lei, não sendo de forma alguma este caso do § 1 do artigo 19 do Decreto 12.008.

5.º

Pelos autos, e juridicamente portanto, se vê que o arguido Arnaldo Ribeiro é o A. de todo o artigo incriminado, já referido, para os devidos efeitos legais.

6.º

O arguido cometeu o crime de difamação (artigo 407 do Codigo Penal, e artigo 11 do citado Decreto n.º 12.008, por virtude de ter escrito, entre outras frases, todo o artigo incriminado, as seguintes: *Deixou portanto de pertencer ao genero humano para só ficar classificado no reino animal; E se quizessemos coloca-lo no logar que lhe compete na escala zoologica temos de nos servir de caracteres diferentes daqueles que ordinariamente se servem os biologistas; Que toda a sua vida se mostrou odiento, rancoroso, sem sentimentos de especie alguma.*

7.º

O numero do periodico em que saiu o artigo incriminado foi distribuido a mais de seis pessoas, como consta dos depoimentos de folhas 13 a 15.

8.º

O queixoso foi assim ofendido em sua **honra** e **consideração** pela difamação constante das frases transcritas no articulado 6.º desta petição.

9.º

O queixoso, quer como homem, quer como cidadão está **pelo seu caracter, pelo seu porte** muito acima das imputações que lhe sejam feitas, ou de quaisquer outras que visem a sua **honra** e a sua **dignidade.**

10.º

Mas a sua **honra** e a sua **dignidade, a sua absoluta dedicação pelo bem publico e pela grandesa e prosperidade desta terra,** não permitem que, exatamente por êsses motivos, a sua **honra** seja atacada seja por quem fôr, e muito menos por quem é useiro nesses processos, e pelos quais já respondeu e já foi condenado.

Por isso pretende o queixoso que o arguido seja condenado nas penas da lei, agravadas nos termos que resultarem da discussão da causa, e alem disso na indemnisação **por perdas e danos da quantia de vinte mil escudos para ser entregue ao hospital desta cidade.**

E para que o arguido se não possa queixar senão de si proprio, pretende o queixoso que o arguido seja admitido a justificar os factos ofensivos que imputa ao queixoso.

Digne-se V. Ex.ª diferir, que esta petição se junte aos autos, e se sigam os demais termos legais.

Testemunhas: Dr. Lourenço Simões Peixinho, casado, medico, presidente da Camara Municipal de Aveiro; Silverio da Rocha e Cunha, casado, capitão do porto de Aveiro; Francisco da Silva Rocha, casado, director da Escola Industrial de Aveiro; Albino Pinto de Miranda, casado, presidente da Associação Comercial; Pompeu da Costa Pereira, casado, comerciante, de Aveiro.

Eis ao que chegou o desplante do *primeiro jornalista de Portugal*, como vaidosamente se inculca Francisco Manuel Homem Cristo. A' força de querer passar por genio, calca aos pés, amarfanha tudo quanto anteriormente escreveu sobre liberdade de imprensa e aqui o temos tal qual é—o ultimo dos miseraveis!

A magalomania, que é a doença de todos os vaidosos, tornou-o, perante nós, impotente.

Pois vamos responder-lhe.

IMPRENSA

«DIARIO POPULAR»

Teve vida efemera este jornal da direcção do sr. Celorico Gil. Era logico visto ter-se afastado muito do que dele esperavam os republicanos de verdade.

«GAZETA DAS CALDAS»

Recebemos a visita do semanario regionalista que nas Caldas da Rainha se publica com o titulo da epigrafe. E' seu director o sr. Nobre Coutinho, apresentando-se excelentemente redigido.

Os nossos cumprimentos.

«DIARIO DE COIMBRA»

Recebemos o numero-specimen de um novo orgão regionalista, defensor dos inreresses das Beiras, que, sob a direcção do sr. dr. José de Sousa Varela, vai sair este mez na linda cidade do Mondego, publicando-se todos os dias.

E' mais uma tentativa que oxalá não fracasse como as já feitas no sentido de dotar Coimbra com um diário para seu maior engrandecimento.

«LABOR»

Saíu já o numero correspondente ao mez de maio da revista com o titulo da epigrafe, distintamente colaborada por professores do liceu de cuja classe é orgão provisorio.

Sessão de Propaganda Agricola

As firmas *Sociedade de Anilinas Limitada* e *Castro Gonçalves & C.ª, L.ª*, da cidade do Pôrto, promovem ámanhã, domingo, pelas 16 horas, no Teatro Aveirense, uma sessão de propaganda agricola, que constará duma palestra sôbre assuntos de agricultura moderna feita por um distinto Engenheiro Agrónomo, e da exibição de interessantes *films* scientíficos feitos pelo Sindicato do Azoto de Berlim sôbre *Adubações de plantas, Crescimento e Floração, Estudos da Estação Agricola Experimental de Limburgerhof (Alemanha).*

Afigura-se-nos por muitos títulos interessante esta sessão, que interessa a toda a gente e, sôbretudo, à lavoura nacional.

A entrada é por convites, podendo os interessados dirigir-se ao sr. José Gustavo de Sousa, representante nesta cidade da firma *Castro Gonçalves & C.ª, L.ª*, que da melhor vontade os fornecerá.

Um prémio

Merece-o, e não seremos nós que lho reateamos, o jardineiro da Camara Municipal por ter vindo ao encontro dos desejos da população de Aveiro, podando de tal maneira as arvores da Praça da Republica que, algumas não mais voltarão a afrontar o pequeno largo com a sua ramagem desproporcional, impropria dum lugar daqueles.

Não quiz, recusou-se obstinadamente o sr. dr. Lourenço Peixinho, com mêdo do *grande panfletario*, do *cabeça da raça*, a cumprir o seu dever perante as reclamações da cidade feitas por nosso intermedio. E agora? Persistirá na mesma atitude o sr. presidente do municipio, deixando que ali fiquem espetados esses troncos disformes, de aspecto pesado, sem utilidade e sem motivo que tal justifique?

Vamos, sr. dr. Lourenço Peixinho, que a responsabilidade já não é sua. Ordene o resto! E diga ao jardineiro que a cidade se confessa em extremo reconhecida por ter bem demonstrado que sabe da póda...

Bons patriotas...

Com este titulo, *O Exercito*, publicava num dos seus ultimos numeros, o seguinte:

"A Companhia do Papel do Prado, que é quem fornece o pessimo papel em que é impresso este jornal, manteve emquanto a importação do papel extrangeiro não foi sobrecarregada com pesados direitos, o preço de 40$00 por resma.

Assim que se viu só em campo, sabendo que os pequenos jornais teem de sugeitar-se á sua ganancia, passou para Esc. 46$80, e isto certamente será por pouco tempo, pois teremos que pagar-lhe tudo que nos exigir.

São assim estes patriotas, não se lembrando que a pequena imprensa sustenta algumas centenas de tipografos que, desaparecendo os jornais em que trabalham, irão aumentar o numero dos que lutam com a miseria.„

As pautas de protecção ás industrias nacionais dão quasi sempre este resultado. E depois queixam-se de que preferimos comprar no estrangeiro! Pois se o produto é melhor e, ás vezes, com todas as alcavalas, ainda fica mais barato!

Este numero foi visado pela comissão de censura

UMA TRAIÇÃO DE VIANA!...

Aveiro não perdôa, não pode perdoar mesmo ao *Sport Club Vianense* e ao povo de Viana do Castelo a traição que lhe preparou no ultimo sábado, ao receber a *équipe* de *football* do *Club dos Galitos* com os excessos de cortesia que para todos os efeitos ultrapassaram os limites da mais expressiva apoteose á nossa terra. Dizem-nos que não fôra isso o combinado e que portanto Viana praticou um acto que nos coloca na contingencia de ficarmos toda a vida presos a uma divida que nunca poderemos saldar.

Mas ha um responsavel, que é o dr. José de Matos a quem teremos de exigir contas... Não pense o sr. dr. José de Matos que por ser um ilustre advogado tem o direito de movimentar uma cidade e levar os seus habitantes a perder tempo por nossa causa. E' muito, sr. dr. José de Matos, e nós não o merecemos. Fique, porêm, certo de que algum dia nos havemos de encontrar... em campo...

Viana é aquela cidade sempre gentil que trazemos junta ao coração desde o primeiro encontro, ha, talvez, mais de 20 anos. Que toda a sua gente, que todos os seus habitantes disso se capacitem, mas por assim ser pedimos ordem, calma, rigoroso silencio.

Não despertem mais o nosso sentimento. Olhem que a gratidão, como tudo, tem limites e Aveiro não quere passar pela vergonha de não ter com que pagar tanto carinho, tanta prova de amisade.

Vianenses: interpetrando o sentir do *Galitos* que, no sábado, foram jogar á vossa terra aceitai, um cordeal abraço de reconhecimento.

Falta de espaço

O jornal aumentou de formato; mas desde que isso aconteceu a falta de espaço tem-se acentuado tanto de semana para semana que já começámos a pensar em o fazer saír com 6 páginas. Enquanto, porêm, isso não acontece, que nos desculpem os autores de vários originais em nosso poder a falta da sua publicação.

Efemerides

3 de Maio

1500—Pedro Alvares Cabral descobre o Brasil.

1910 Chega a Lisboa o marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica Brasileira.

1909—Visita o nosso país o notavel escritor Anatole France.

O 1.º de Maio

Este dia deixou, entre nós, de ser festejado colectivamente pela classe operária, passando, por isso, despercebido.

"O Democrata,, Vende-se na *Taboleta Estânco Flavien-se*, aos Arcos

O TEMPO

Decididamente anda falsificado como os generos de primeira necessidade. Não é outra coisa. O frio que fez durante todo o abril e a chuva que caiu leva-nos a essa conclusão.

Tudo, tudo falsificado! Até o tempo!...

Coisas e tal...

Nem cão já se pode ser! Coitados dos bichos! Teem levado uma cresta nestas ultimas semanas, que até os sobreviventes andam de orelha caída... A abundância de licenças tomou á sua conta os pobres animais, e, se há donos de cães que podem e os querem ter, lá vão esportular-se e os bichos salvam-se; mas outros há que, ou não querem, ou não podem, e — zás! — ferram-lhe com um tiro na cabeça.

Ora isto é uma barbaridade, e eu lembro-me que haveria um processo para não levar, esse fiel companheiro do homem, ao sacrificio. A Camara Municipal arranjaria um asilo para receber os animais, e, por sua vez, todos os donos que não quizessem pagar a licença fariam a entrega deles. Seriam nomeados mais dois ou três empregados para velar pelos abandonados, vitimas das licenças, e, bem educados, poderia ser depois uma receita magnifica para a Camara, vendidos a tanto por cabêça para os empresários de circos. Assim a Camara não veria a sua receita abalada...

Tem-se morto muito cão. Uns como protesto, outros porque, de facto, faz diferença a verba a dispender para a conservação do bicho.

Os caçadores são os que mais protestam, e, francamente, não deixam de ter razão. Pagam já licença de uso e porte d'arma para poderem dar ao gatilho. Pagam licença de caça para poderem caçar. Ora esta licença de caça, sem cão, é uma licença para passear, e nêste caso todos nós deviamos pagar licença de caça porque vamos passear, quando nos apraz, para os pinhais. Vem por cima a licença de cão, e o caçador resolve dar um tiro no seu — porque tem licença de uso e porte de arma. Pregunto: quem vae fazer de cão para a licença de caça ter utilidade?

Realmente os srs. caçadores teem razão, mas tenham paciência e façam votos porque não venha por cima uma licença sobre as botas da supra-citada caça e por cada vez que deem gosti nho ao dêdo...

Dos pobres cães é que eu tenho pena. Tem sido uma mortandade que causa dó.

* * *

Há já algum tempo, avariou se a luz em minha casa. Mandei dizer à Central que estava ás escuras. Nada. Passados dias, nova scena. Nada. Mais um mês passado e nova avaria. Nada. Resolvi indagar por que razão só no dia seguinte se atendia a reclamação. Soube então que, passadas as 20 horas e 30 minutos, pode ficar a cidade inteira ás escuras, que nada se remedeia. Não permanece nenhum electricista na Central para estes serviços, depois daquela hora! E' fantástico, mas é assim mesmo. O que vale é que agora já estamos prevenidos com um toquinho para o que dér e vier. E ainda estamos no ceu, á vista do que ha de vir...

* * *

Os telefones!

Quando pensei escrever, mais uma vez, sobre os telefones, era para fazer um apêlo. Mas depois que escrevi a epigrafe puz-me a pensar a quem havia de o dirigir.

Diz-me pessoa muito autorizada, e que conhece as engrenágens deste assunto, que nada se fará por... *falta de pêso*!

Confessâmos a nossa desilusão.

Pedi para que me explicassem melhor o que era isso de *falta de pêso* e então veio esta pregunta: como querem os senhores telefones, se não se interessam por esse melhoramento? E a seguir: Para se resolver o assunto a vosso favor, era indispensável um movimento junto da Administração Geral dos Correios e Telegrafos que, iniciado pelo chefe dos serviços em Aveiro, levasse consigo, pelo menos, a Camara Municipal, Comissão de Turismo e Associação Comercial. E onde estão essas entidades?

Com efeito, analisando bem, verificamos que tais entidades são representadas, com raras excepções, pelas mesmas figuras, que, por estarem já gastas, talvez, na politica regional, tudo acolhem com a maior das indiferenças. Não se compreende mesmo doutra maneira o que se passa com os telefones. Apelar, então, para quem?

Podemos considerar hoje a *élite* de Aveiro como um simbolo, uma figura decorativa, inanimada. De ai não haver para quem apelar, entrando e saindo o material sem que as entidades mostrem qualquer interesse por tão util melhoramento a que Aveiro tem incontestavel direito.

O' meus senhores: um bocadinho de vergonha!

Quando não queiram honrar os nomes, honrem, ao menos, os logares que ocupam, e vão a Lisboa. Façam o que fez Vizeu. Basta imitá-lo.

Ao

Liga Portuguêsa dos Direitos do Homem

AO PAÍS

Civilização, progresso, cultura...

Eis as idéas motoras da vaidade do homem de hoje. Civilizado, progressivo, culto... Isto é: com posição definida perante os grandes problemas do tempo.

Filho da civilização, do progresso e do cultura de ontem, é tambem o pai, o gerador da civilização, do progresso e da cultura de ámanhã. Acima de tudo, o homem moderno é o grande modificador material do mundo. As maravilhosas cidades, o corte de continentes permitindo comunicação a oceanos distantes; a perturbante invenção da potente maquinaria e da sensitiva engrenagem, aquela capaz de arrazar montanhas e esta destinada a substituir o cérebro; tudo isto, e, dentro do seu âmbito, um infinito de modalidades e novas possibilidades de inteligência comunicada á materia e de acção em que o homem parece querer, a toda a hora, ultrapassar a sua natureza. A propria morte, acossada pelo microscópio e pela retorta, dispõe-se a fugir da vida. A sciência é um poderoso farol projectando luz sôbre todas as caprichosas criações da imaginação humana.

Civilização, progresso, cultura...

E, todavia, o mundo moral não tem sido tocado por tão surpreendente dinâmica. Moralmente, o homem é ainda o troglodita. *Homo hominis lupus*, como quási no principio do mundo. O deslumbrante mundo material apresenta-se como obra de feroz egoismo. Não parece obra de homens para homens; mas de canibais para canibais.

Neste século de deslumbramento — século das luzes — é preciso calcar de aço o gume da enxada com que cada qual trabalha. Os ricos, os poderosos, vivem, apenas, para a defeza contra o pobre, o miseravel; como se neles vissem ainda os biliões doutros homens que se bateram, que se mataram até, para os fazer felizes.

E o pobre, o miseravel, calçando de aço a sua vontade heróica para merecer viver, arranca da terra vida para todos os homens, e o pão maior é sempre para os ricos, para os poderosos, como escravo que, ao fim, nem direito tem á sombra duma telha, ao naco de pão que a todos garanta a longevidade da sua escravidão.

O trabalho civilizado, afinal, não faz irmãos, faz inimigos.

Neste século esplendoroso, ha quem morra de fome e são os que mais trabalham; ha quem tenha sêde de justiça e nos cárceres vem a morrer inocente, sem ser ouvido pela Justiça.

A grande Revolução Franceza do fim do século XVIII, que parece ter sido destinada a reunir os escravos, apenas convulsionou profundamente o mundo político. Ao mundo moral deu só um programa, que ha muito reclama revisão — *a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*.

Depois dêsse grande revulsivo universal, várias batalhas teem sido feridas, com sorte varia; o homem continua vítima dos outros homens, com um programa de mais humanidade retumbantemente declarado, mas insuficientemente reconhecido.

No ventre materno, o homem não tem hoje direitos bastantes: como criança, vagueia e corre a sorte dos pais; como homem, é vítima indefesa, trabalhando para todos e por todos desprezado; como velho, morre ao abandono, como objecto que deixou de ter préstimo.

E' isto Justiça Social? Onde estão o respeito pela vida humana; o amor e solidariedade devida a todos que aparecem a viver sobre a Terra; o carinho pelos pequeninos, pelos fracos, pelas mulheres, pelas viuvas; a filial ternura devida a todos os velhos, porque já foram vigorosos, porque muito trabalharam e agora teem fome e estão a resvalar na sepultura?

Neste século de grandezas materiais, nada disto impressiona as multidões. Não é bem o *cada um arranja se*; parece mais a hora desesperada dum *salve se quem puder*. Mas o efeito é o mesmo.

E, perante um tão degradante espectaculo, surgiram em várias nações almas bem formadas, que se vão juntando para terem força, dispostas a pedir, a reclamar, a impôr, o respeito devido à pessoa humana. Surgiram assim, as ligas de defesa dos direitos do Homem. Ha mesmo uma internacional dos direitos humanos.

— Leitor: existe a Liga Portuguêsa dos Direitos do Homem. A tua vontade é suficientemente esclarecida? O teu coração é bem formado? Merecem-te os outros homens o respeito e carinho que desejas merecer-lhes a êles? Sentes o sofrimento alheio? Aspiras a que a humanidade seja moralmente melhor?

— Envia a tua adesão à Liga Portuguêsa dos Direitos do Homem. Serás, assim, um homem digno de ti mesmo.

Acompanha a Liga em todos os movimentos por ela determinados em favor dos que teem fome e sêde de justiça.

Os fins da Liga são, concretamente, êstes:

a) — Fazer valer, pelos meios ao seu alcance, os direitos do Homem e do Cidadão;

b) — instar, junto do Govêrno, do Parlamento, dos Tribunais, da Policia e de qualquer autoridade publica, pelo cumprimento das leis que protejem o Homem e o Cidadão;

c) — Combater os abusos de autoridade, o cometimento de ilegalidades, a violencia e o arbitrio, protegendo todas as vítimas sem olhar ao seu credo politico ou religioso;

d) — Visitar hospitais, cadeias, asilos, escolas, oficinas e quaisquer outros lugares onde possam cometer-se injustiças e desumanidades;

e) — Fazer propaganda falada e escrita em favôr da boa ordem, da justiça e da harmonia sociais;

f) — Pugnar pela Paz, entre os homens e entre as Nações.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 27 de abril a sr.ª D. Matilde do Vale Macedo Vieira, esposa do sr. Joaquim de Macedo Vieira, do Porto. Hoje fa-los o sr Antonio dos Santos Silva; no dia 6, a interessante Maria de Lourdes Mieiro, filha do sr. José Rodrigues Mieiro, capitão da marinha mercante e os srs. Abel Costa. José Martins Arroja e José Nunes Guerra, escrivão de Direito em Soure; em 7, o nosso velho amigo José da Fonseca Prat e em 8, a sr.ª D. Maria de Lourdes Simões Canha, gentil filha do sr. Manuel Ferreira Canha, professor em S. Bernardo e o sr. dr. Alberto Soares Machado, considerado clinico desta cidade.

Casamentos

Em Oliveira de Azemeis consorciou-se a semana passada com o sr. José Alves de Macêdo, a sr.ª D. Manuela Marques Mano Amorim de Lemos, gentil e estremosa filha do nosso velho amigo dr. Manuel Pereira Amorim de Lemos, Juiz de Direito na comarca de Ribeira Grande (Açores), tendo o acto decorrido com muito luzimento.

Felicitamos os noivos, a quem desejamos uma prolongada lua de mel.

Gente nova

Na egreja paroquial de Ilhavo foi batisado no dia 19 o inocente Eduardo Diniz, filho primogenito do distinto clinico dr. Vaz Craveiro e neto do antigo farmaceutico e presidente do municipio, sr. Diniz Gomes.

Partidas e chegadas

A continuar os seus estudos universitarios partiu para o Porto o estudante de medicina Humberto Leitão.

— De regresso do Congo Belga chegou ha dias o nosso conterraneo sr. Sebastião Lourenço, a quem damos as boas-vindas.

— Cumprimentámos nesta cidade o nosso amigo João José de Pinho, professor oficial em Aguada de Baixo e tambem o sr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, residente em Valinha (Monsão).

Na Gafanha

Passando ámanhã o aniversario do Gremio Recreativo desta importante freguesia, uma comissão de que fazem parte, entre outros, os srs. Manuel Maria Monica e Mario Pinto, propõe-se levar a efeito um grandioso baile para o qual deve ser ornamentado a capricho o salão, nobre trabalhando ainda para que ele decorra com o maior brilhantismo. E hão de consegui-lo dado os elementos de que dispõem.

Vai ao Porto?

Liga dos Combatentes da G. Guerra

Foram eleitos no domingo os novos corpos gerentes da agencia de Aveiro, que ficaram assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, major-medico José Maria Soares; *secretarios*, tenente Manuel Lourenço da Cunha e 1.º sargento José da Silva Pereira.

DIRECÇÃO

Presidente, major Cesar Amadeu da Costa Cabral; *tesoureiro*, João Lopes da Silva Figueiredo; *secretário*, sargento-ajudante João Alvaro Albuquerque da Silva.

Preço do vinho

Lêmos que o vinho de pasto está, em Vizeu, a 70 centavos o litro.

Cá só custa o dobro.

Excursão de Vizeu

Promovida pela Corporação dos Sargentos de Infanteria 14, que á noite representará no nosso teatro a peça de grande efeito intitulada *O Filho da Republica*, deve chegar hoje a esta cidade uma excursão de Vizeu, cujo trajecto, feito pela linha do Vale do Vouga, tem muito de apreciavel devido ao encanto da paisagem e á variedade do panorama.

Na estação, onde o comboio é aguardado ás 11,30, os sargentos do 14 vão ser esperados pelos seus colegas da guarnição de Aveiro, que lhes preparam fraternal acolhimento, assim como outras pessoas das relações dos excursionistas.

O grupo scenico será apresentado pelo sr. dr. Artur Gonçalves da Silveira, tenente do exercito e governador civil do distrito, sendo a orquestra que abrilhantará o espectaculo habilmente regida pelo sargento-ajudante Firmiliano Martins Candido.

O Democrata, saudando os que da cidade de Viriato veem passar á nossa terra algumas horas de prazer espiritual, muito estimará que os seus hospedes levem dela as melhores impressões e as transmitam como nós fazemos todas as vezes que se oferece ensejo de falar de Vizeu onde ainda ha pouco tivemos ocasião de constatar os formidaveis progressos que tanto a impõem e a acreditam na vasta região da Beira.

"BEN-HUR" no "écran"

Uma carta a propósito

Aveiro, 30-4-930.

...Sr. Director de *O Democrata*:

Peço lhe, encarecidamente, que me publique esta carta. E perdoe-me V. por novamente o importunar.

Vamos, enfim, ver *Ben-Hur*, o magnifico *film* da *Metro*!

Ben-Hur é, na verdade, uma grande pelicula; mas foi a musica que a consagrou definitivamente.

Na altura em que lhe escrevo, sr. Director, ainda desconheço se *Ben-Hur* virá com a sua famosa partitura adequada, ou se será acompanhada pela tristemente célebre grafonola do teatro.

São muitos os boatos que circulam por esta cidade: que *Ben-Hur* será projectada em duas sessões; que serão precisos 12$00 (6$00 em cada noite) para a ver da primeira á ultima parte, etc., etc.

Custa-me a acreditar, seriamente, que a Direcção do teatro se utilise, nessas noites, da grafonola trivial.

A' força de muito pensar, cheguei á conclusão que os aveirenses teem pena da grafonola e dos seus animadores. Até já gostam de ouvir os seus discos, milhares de vezes repetidos. Quando ela não berra, todos gritam, em uníssono:

— Toca o *aparato*! Toca o realejo! Toca a sucata! Toca o carro de bois! Toca! Toca! E os seus primeiros acordes são coroados com uma prolongada salva de palmas.

A grafonola é o *clown* duma sessão. E' ela que, no desfecho triste de um *film* da U. F. A, mantem o público galhofeiro; é ela que, numa scena de lágrimas, provoca as mais estrepitosas gargalhadas! Bem haja a Direcção pela sua inédita e curiosa ideia!

Agora a sério: Se Ramon Novarro, o inesquecivel interprete de *Ben-Hur*, soubesse que o seu *film* grandioso, que o consagrou, estava prestes a ser acompanhado por uma grafonola inzivivel, — êle, que passa dias inteiros agarrado ao piano; êle, que é um dos maiores apaixonados da arte de Wagner; êle, que, no seu *Teatro Intimo*, oferece aos amigos belas audições musicais — era capaz de vir a Aveiro, disfarçado com um bigodinho postiço, com o mesmo que utilizou numa das suas digressões pela Alemanha, e fazer o que nós ainda não conseguimos fazer: arrebatar do esconderijo a grafonola e atirá-la, fleugmaticamente, para um montão de ferros velhos.

Ben-Hur dividida em duas sessões! Mas isso é explorado, srs. empresarios! Não é, sr. Director? Então nós teremos que dar 6$00 em cada noite?

Hi! com tresentas pipas!... Mas isto é uma exploração das maiores!

Ben Hur projectado como qualquer vetusto *film* de aventuras americanas em que se vê, hoje, no final esmagador dum episódio, o heroi do drama na iminência de ser esmagado entre um expresso e um automovel de corridas e ámanhã, no outro seguinte, conseguir escapulir-se da sua posição critica, mercê da intervenção heroica e decidida dum aeroplano gigante!

Nós deviamos fazer uma ensurdecedora pateada! Que digo eu? Pateada? Não, que a policia põe-nos na rua e os porteiros ralham comnosco!

Nós deviamos, antes, ir ter com os dignissimos directores do teatro e, com os olhos marejados de lágrimas, ajoelharmos e implorarmos, humildemente, de suas excelencias, que não se aproveitassem da situação, que não nos explorassem a magra bolsa...

Talvez êles exibissem *Ben-Hur* numa só noite e pozessem um disco novo na grafonola!...

Não sei se V., sr. Director, quererá publicar no seu conhecidissimo periodico esta carta importuna. Eu pedia-lhe, porêm, novamente, que ma publicasse.

Talvez que não se confirme nada do que para aí se diz; talvez que *Ben Hur* seja exibido numa só noite e que os preços sejam mais baratos.

Mas mais de 4$00 já é explorar. Ainda há pouco estive a conversar com um amigo que me disse ter visto, num cinema portuense, *Ben-Hur*, com orquestra própria e *Cabelos de Fogo*, uma fita com Clara Bow, apenas por 5$00.

Não devemos, portanto, ser *comidos* pelos directores do teatro; mas se assim acontecer é preciso que êles não desconheçam o que nós sabêmos.

De V. etc.

VASCO A. ROCHA.

Musica

O concerto da banda regimental, de amanhã, no Passeio Publico, é das 15 e meia ás 17 e meia horas, sendo o programa afixado no coreto.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO.*

E' de mais

A Avenida Araujo e Silva, principalmente aquela parte que vai da esquina do quartel de Infanteria 19 á Estrada de Ilhavo, está que é uma verdadeira lastima, devido ao abandono a que foi votada pela Câmara e a-pezar das reclamações dos moradores feitas no sentido de a tornar transitavel.

Mas qual! Bem se podem cansar os moradores que, no resto e ao cabo, fica tudo na mesma. O sr. dr. Lourenço Peixinho, gasto, como está, não atende ninguem. E contudo essa arteria da cidade merecia ser acabada, mesmo para embelezamento do local onde termina—um pequeno largo que nos quer parecer ficaria melhor sem o aspecto de imundicie que o envolve.

Nós apelavamos para o *sr. Albino*, que tambem é da Câmara. Mas o *sr. Albino* começa de manhã cêdo a vender pão e farinha. Depois tem a Associação Comercial, a que preside por direito de conquista; a Junta Autonoma onde é obrigado a comparecer por ser... da Associação Comercial e que não dispensa a sua colaboração nas obras da barra; a Comissão do Turismo, de que é figura imprescindivel; a irmandade do Senhor dos Passos cá de cima e quem sabe se outras ocupações tudo a roubar-lhe tempo, energia, força... Que fazer, pois? Calarmo-nos? Nem pensar nisso. Cada vez temos mais vontade de falar. Sobre a Avenida Araujo e Silva, como sobre a Avenida Central, como sobre as ruas, as travessas e os becos, como sobre o que vai de desleixo pelas freguesias do concelho, etc. etc., etc.

Se a nossa missão é a de pugnar pelos interesses da terra, não tenham duvidas que para a cumprir integralmente nos encontramos sempre dispostos. E neste capitulo ha tanto que dizer, tanto que discutir, tanto que criticar!...

Novo estabelecimento

Como noticiamos no numero anterior, abriu quinta-feira na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, antiga Rua Direita, um novo estabelecimento que na praça figurará sob a razão social de Ferreira, Pereira & C.ª.

Destina-se a casa de que falâmos á venda de diversos artigos de varias procedencias entre os quais tudo quanto diz respeito a electricidade como motores, bombas, grupos electrogeneos, candieiros para iluminação o que ha de mais *chic*, lampadas *Osram*, etc., e bem assim motores industriais, maritimos fixos e portateis, tintas, vernizes e esmaltes para todas as aplicações, bicicletes e motos B. S. A., mosaicos de cortiça, o afamado reconstituinte *Toddy*, terras cólas italianas e muitos outros que a falta de espaço nos impede de inumerar.

A exposição, que atraíu, principalmente á noite, numeroso público devido incontestavelmente á grande profusão de luz que a envolvia, é digna, por todos os motivos, de ser visitada, pois se trata duma iniciativa que só honra quantos constituem a sociedade representada por Albano Pereira, seu gerente e encarregado das vendas.

Escusado será dizer que o *Democrata* deseja á firma Ferreira, Pereira & C.ª as maiores prosperidades visto que ao seu esforço fica devendo a cidade um excepcional beneficio pelo alargamento da sua espansão comercial.

Estabelecimentos assim é que nós precisavamos de muitos, mas para isso necessario se torna que os aveirenses comprem neles de preferencia a ir fóra dar os interesses a estranhos.

Correspondencias

Eixo, 23 de abril

Conforme anunciei ha tempo, realizaram-se com toda a decencia e respeito as solenidades da Semana Santa, assistidas pela orquestra da Banda R. Eixense que se portou de maneira a merecer louvores de todos. Na 5.ª e 6.ª feira santas foi grande a concorrencia de povo de fóra.

—Com 57 anos faleceu repentinamente a sr.ª D. Beatriz Ferreira da Rocha, viuva do falecido proprietario Sebastião Rodrigues de Figueiredo e irmã do sr. tenente-coronel David F. da Rocha. Deixa dois filhos, entre estes o sr. Carlos Rodrigues de Figueiredo, actualmente na America do Norte. O seu passamento causou geral consternação pela bondade de que era dotada.

—Quando na segunda-feira, ao cair da tarde, um rapaz e algumas raparigas vindos da romaria da S.ª da Alumieira, atravessavam o rio Vouga um barco, entre Ponte da Rata e Pinheiro, aquele largou a vara e, como este levasse carga de mais, voltou-se, morrendo afogadas duas delas.

C.

Secretaria Judicial de Aveiro

Editos de 8 dias

1.ª publicação

Pelo Tribunal do Comércio da comarca de Aveiro, correm editos de 8 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, a citar os credores dos falidos João de Oliveira Quininha, casado, capitão da marinha mercante e José Nunes Ramos, solteiro, maior, agente de passagens, ambos de Ilhavo, para dentro de 5 dias, depois de findo o praso dos editos, dizerem o que se lhes oferecer ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida, conforme o dispôsto no artigo 285 do Código do Processo Comercial.

Aveiro, 1 de Maio de 1930.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio,

Artur Valente.

O escrivão do 2.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Secretaria Judicial de Aveiro

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

Por este Juizo, cartorio do 4.º oficio, Flamengo, na execução hipotecaria que a Santa Casa da Misericordia de Aveiro move contra Sebastião Luiz Ferreira de Abreu e Liborio Luiz Frereira de Abreu, moradores em Eixo, vão ser postos pela primeira vez em praça, no dia 25 de Maio proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço porque vão á praça, os seguintes bens pertencentes e penhorados aos executados.

Tres quartas partes de um assento de casas altas, com pomar e quintal, terrenos anexos e mais pertenças, sita na Rua do Casal, em Eixo, no valor de 25.000$00; e tres quartas partes de uma decima parte, pela extrema norte, de uma terra a mato, vinha, um forno de coser telha e todas as suas demais pertenças, chamada as *Benfeitas*, sita na rua do Forno, em Eixo, no valor de 6.000$.

Destes predios é usufrutuaria vitalicia a mãe dos executados, Rita Dias Vieira.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a ciza nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos para deduzirem todos os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 23 de abril de 1930.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

Atenção para a 4.ª pagina.

Concurso

[1.ª publicação]

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Vale de Cambra faz publico que abre concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Govêrno*, para o provimento do segundo partido médico com séde dentro da area do mesmo partido ou na vila de Vale de Cambra, com o ordenado mensal de 450$00 com redução igual aos outros facultativos municipais com a obrigação de tratar gratuitamente os pobres da respectiva area e demais obrigações legais.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Camara, dentro do referido praso, os documentos legais.

Vale de Cambra, 24 de Abril de 1930.

O Presidente da Comissão,

Domingos de Almeida Brandão.

DESEADO-- Em **14 de Maio** para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

DESNA-- Em **28 de Maio** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.,

Demerara Em **14 de Junho** Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Alcantara- em **12 de Maio** para a Madeira Rio de Janeiro, Santos, Montevideue, Buenos Aires

Arlanza Em **26 de Maio** Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montivideo e Buenos Ayres.

ASTURIAS- Em **9 de Junho** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

O seu a seu dono!

O "BIRLHASSOL,,

(M. R.)

Ainda é o melhor de todos os limpa-metais!

A fama o diz com eloquencia!

Pedimos a fineza de uma experiencia que será a melhor prova desta verdade

VERDADEIROS PRODUTOS DE ELEIÇÃO:

Brilhassol—(liquido, em latas de vários tamanhos). Não ataca, limpa rápidamente e o lindissimo brilho que produz é muito duravel.

Pó brilhassol—Para limpeza de louças de cosinha, tachos, panelas, bacias, banheiras, etc. Limpa, dissolve as gorduras e aromatisa.

Pomada ingleza—Para oleados, moveis, corticites, linolens, soalhos etc. No seu género, é o produto mais afamado do nosso país.

Encerinol—Maravilhoso preparado para pintar moveis, soalhos, parquets, etc., em várias e apropriadas côres, encerando simultâneamente. A própria criada aplica êste produto sem dificuldade.

Dixi—Para polir e conservar vernizes. O oleo *Dixi* é indispensavel a quem tem em sua casa um piano ou um móvel envernizado. Não procurem produto superior no seu género, que não há.

Sodoma—A pasta dentifrica mais perfumada e mais recomendavel do mercado. Scientifica, higiénica e cuidadosamente preparada. *Sodoma* é uma pasta que não ataca o esmalte.

Vampiro—Poderoso mata-mosquitos. O insecticida que não intoxica as pessoas nem os animais domésticos.

ESTES e outros produtos de primorosa preparação encontram-se á venda em quási todas as casas de comercio de Aveiro.

Banco Regional de Aveiro

—Aveiro—

Descontos sôbre todas as localidades do país
Emprestimos a prazo
Depósitos á ordem e a prazo

Juros dos depósitos:

A' ordem	5 0/0
A prazo de três meses	6 0/0
A prazo de seis meses	7 0/0
A prazo de um ano	8 0/0

Os juros dos depósitos a prazo são pagos adeantadamente.

Direcção—*António Barreto Ferraz Sachetti (Visconde da Granja)*
Egas da Silva Salgueiro
Alfredo Esteves

Conselho Fiscal—*Albino Pinto de Miranda*
Luís de Mendonça Corte Real
João Ferreira de Macedo

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

medicos especialistas de doenças dos olhos veem dar consultas, em Aveiro, da 1 ás 5 da tarde, todos os sabados, no consultorio do dr. Pompeu Cardoso.

Rainha Santa?!...

E' um velho vinho do Porto, da melhor qualidade que se pode obter das vinhas do Alto Douro (Porto), da antiga casa exportadora:

Rodrigues Pinho

VILA NOVA DE GAIA (PORTO)

Experimentai-o, no proprio interesse de cada pessoa, torna-se um dever pois encontrar-se-ão um genero explendido, não só para as sobremezas, como para dar alento e alegria ás pessoas que se encontrem fracas por motivo de qualquer doença.

A' venda em todo o paiz nos bons estabelecimentos

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Artigos Fotograficos

Na casa MOREIRA, GAMA TEIXEIRA & C.ª, á *Rua Coimbra*, encontram sempre os amadores e proficionaes de fotografia um variado sortido das reputadas marcas *Gevaert, Imperial, Agfa, Kodak, Hauff* e muitas outras, por onde podem escolher á vontade.

A titulo de reclame revelamos gratuitamente todos os artigos comprados na nossa casa.

Descontos especiaes aos proficionaes.

"A MARITIMA,,

Agencia de passagens e passaportes

DE

Argemiro Marques Vilar

Legalmente habilitado e devidamente caucionado pela Inspecção Geral dos Serviços de Emigração

Ilhavo-Corgo Comum

Nesta nova agencia, trata-se com a maxima legalidade e rapidez da obtenção de passaportes e passagens e todos os documentos necessarios para se poder ausentar para os portos do estrangeiro, tais como *America do Norte, Argentina, França, Brasil, Africas Oriental e Ocidental* e outros portos do mundo.

Dão-se informações pessoais, gratuitas

Seriedade—Rapidez—Economia

Na TIPOGRAFIA LUSITANIA, Rua Eça de Queiroz n.º 3, executam-se com rapidez e perfeição todos os trabalhos concernentes á arte, tais como: jornais, programas, cartões de visita, etc., etc.

Modicidade de preços

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS

PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

Aveiro

A fechar

A antiga Sé de Aveiro está, de ha anos a esta parte, transformada em cadeia civil. Por isso quando alguem preguntou ao advogado que fez a entrega, no tribunal, do requerimento sobre a atitude do prelado da diocese para com os excomungados de Sôza, se queria meter o bispo na cadeia, ele respondeu:

—Pelo contrario: quero apenas leva-lo para a Sé...

Aos sapateiros Quereis boa cola (solução) garantida, de finissima qualidade?

Vão, sem demora, ao estabelecimento do sr. Baptista Moreira, que a vende ao preço de 16$00 cada quilo em latas de 1|4.

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha)	1$00

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.

MAQUINAS FOTOGRAFICAS

No estabelecimento do sr. Baptista Moreira, nesta cidade, ha um *stok* de belos aparelhos fotograficos em 2.ª mão por preços convidativos e alguns quasi de graça!

Aproveitem a ocasião os amadores, que só teem a ganhar.

Vendem-se, 2 bilhetes do Tesouro de 5000 e 6000 escudos. Nesta redacção se diz.

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—**Aveiro**

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Anunciae! Anunciae!

Está provado que o anuncio é preciso, é indispensavel ás casas de comercio. Quem mais anunciar, quem mais reclame fizer mais vende. Se não é hoje, é amanhã, se não é amanhã, é depois; se não é depois, é no dia seguinte. O anuncio é a fortuna porque representa a semente donde nasce o fruto. E ninguem colhe sem semear. Anunciar, anunciar sempre deve ser, pois, a preocupação de todos quantos negoceiam, escolhendo para isso os jornaes de maior expansão.